



ANÁLISE DAS PRINCIPAIS URGÊNCIAS OBSTÉTRICAS COMO CAUSA DE MORTALIDADE MATERNA

AUTOR(ES): LANIEL APARECIDO BUENO, ALÊSSA ASSIS GUIMARÃES SILVÉRIO, ARTHUR MACEDO GOULART SILVA, LUCAS CARVALHO SILVA, SAMUEL DA SILVA GOMES, CINARA CARVALHO SILVA, NEUTRO SCAPIN FILHO

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS URGÊNCIAS OBSTÉTRICAS COMO CAUSA DE MORTALIDADE MATERNA
RESUMO: Introdução: A mortalidade materna pode ser dividida em direta e indireta. Direta quando se trata de problemas relacionados ao período gravídico-puerperal e indireta quando não tem ligação direta com a gravidez, sendo, entretanto, agravada por esta. Essa mortalidade materna, na maioria das vezes, pode ser evitável na assistência gravídico-puerperal. Objetivo: Investigar as principais urgências obstétricas ocorridas no Brasil na última década e que culminam com a mortalidade materna. Material e Métodos: Trata-se de estudo quantitativo, transversal, descritivo e retrospectivo, realizado na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 2006 a 2016. Foram utilizados os descritores: mortalidade materna, mortalidade perinatal, saúde reprodutiva e saúde materno-infantil. Resultados e Discussão: A análise da literatura apresentou, quanto a urgências obstétricas diretas, em primeiro lugar, as síndromes hipertensivas seguida dos quadros hemorrágicos como maiores causadores de morte materna no país (1,2). As prevalências de hemorragia pré-parto e hemorragia pós-parto severa são estimadas em 6% e 1,8% de todos os partos, respectivamente (1). Complicações de aborto e infecções também aparecem, entretanto, com uma participação menor. Os estudos, ainda, chamam a atenção para os casos de mortalidade materna externa por homicídios com arma de fogo. A violência contra a grávida é, na maioria das vezes, cometida pelos parceiros ou ex-parceiros em decorrência da maior vulnerabilidade e dependência financeira e afetiva durante esse período. Situações essas que expõem a gestante a condições extremas de maus tratos e violência psicológica (3). Conclusão: O dados apresentados mostram a necessidade da realização de um pré-natal adequado que possa identificar as condições patológicas que, eventualmente, podem culminar com a morte materna, além de analisar as condições psicológicas da família. Além disso, destaca-se a importância de melhoria na formação dos profissionais médicos e de saúde quanto a assistência gravídico-puerperal com o intuito de evitar casos identificados na literatura, como a subutilização do sulfato de magnésio nas grávidas hipertensas e os problemas de natureza administrativa dos hospitais, como os casos de entraves para transfusão nos quadros hemorrágicos. A mortalidade materna é um dos problemas evitáveis na prática médica e sua prevenção deve ser estimu